

QUINA - Concurso 737 - 17/8/2000
22-43-44-64-68

MEGA-SENA - Concurso 232 - 12/8/2000
19-22-29-37-41-59

SUPERSENA - Concurso 422 - 16/8/2000
05-12-20-23-26-37 III 07-10-29-34-35-41

LOTOMANIA - Concurso 046 - 12/8/2000
02-05-09-12-24-25-28-31-32-41-45-50-63
78-81-93-94-97-98-00

ARACAJU, DOMINGO 20 E SEGUNDA-FEIRA 21 DE AGOSTO DE 2000

ANO XLV Nº 12.480

SERGIPANOS JÁ SE PREPARAM PARA A PRÓXIMA RODADA DA COPA JOÃO HAVELANGE

Jogos serão fora de casa

Confiança enfrenta o Corinthians em Capela, enquanto o Sergipe vai a Juazeiro

(Fotos: Edmah Mary)



Orlando pelo Confiança e Cristiano do Sergipe, mais alguns dias para recuperação

A folga compulsória ganha pelos dois representantes sergipanos na Copa João Havelange, motivada pela greve dos militares da PM, serviu para os treinadores de Sergipe e Confiança ganharem mais tempo para recuperar alguns jogadores lesionados. No caso do Confiança, o meia Orlando está em tratamento e pode até ganhar condição de jogo para quarta-feira. O mesmo acontece com Evilásio e o meia Eriverto. Este último deixou o treino com dores musculares e era dúvida para o jogo, caso fosse realizado no dia de hoje.

É importante que os treinadores possam contar com as equipes completas.

vitórias nesses próximos jogos.

É importante que os treinadores possam contar com suas equipes completas, mesmo porque os jogos serão na casa dos adversários. O Sergipe vai cumprir uma longa jornada para enfrentar o Juazeiro, na Bahia, enquanto o Confiança deixa Aracaju, na noite de terça-feira, para pegar o Corinthians Alagoano, na cidade de Capela. Dois jogos difíceis, mas os sergipanos têm amplas condições de vitória, principalmente o Confiança, que ostenta a liderança invicta do

grupo Verde.

No Sergipe, Luisinho e Cristiano continuam sendo os principais problemas. Como estas equipes só voltam a jogar na quarta-feira é bem provável que até lá, Levi Gomes e Ubirajara Veiga, técnicos de Confiança e Sergipe respectivamente, possam contar com suas equipes completas, melhorando as possibilidades de

Ontem, as duas equipes aproveitaram o período da manhã para um treino rápido com bola. Hoje os jogadores estarão de folga, mas os trabalhos começam nesta segunda-feira, com treino nos dois estádios. Tanto Ubirajara como Levi Gomes, devem comandar o coletivo a partir de terça-feira, quando serão definidas as equipes.

COPA AMÉRICA DE VOLEI

Seleção Brasileira vence e faz a final contra Cuba

São Bernardo do Campo, (AE) - Mesmo com uma vitória convincente em cima dos Estados Unidos por 3 a 1, parciais de 25/23, 25/25, 25/20 e 26/24, em 1h37 de partida, nesse sábado, em São Bernardo, o levantador da seleção brasileira masculina de vôlei, Mauricio, alertou o grupo que não se pode fiar a Copa América como único parâmetro para a Olimpíada de Sydney.

O Brasil, invicto em cinco jogos, entra em quadra neste domingo, às 11 horas, para buscar o tricampeonato da competição e o prêmio de US\$ 100 mil. A ESPN Internacional transmite ao vivo a decisão e a disputa pelo terceiro lugar a partir das 9 horas. "Não podemos nos achar os melhores do pedaço só porque temos a possibilidade de conquistar este título invicto", declarou o jogador. "Em Sydney também teremos pela frente a Itália e a Rússia e precisamos ter os pés no chão".

O atacante Giba, maior pontuador do jogo contra os EUA com 22 pontos, sabe bem o que significa esta lição de moral. Apesar do técnico Radamés Lattari insistir que não existe um único time titular, Tandé acabou se fixando na equipe-base ao lado de Nalbert, enquanto Giba se recuperava de contusão. Nesse sábado, Giba começou pela terceira vez no time durante a competição e fez o perfeito. Dos cinco pontos de saque do Brasil, ele fez quatro e an-

da proporcionou vários contra-ataques. "Acordei bem e fui muito aplicado taticamente", tentou explicar o atacante. "Mas acredito que esta nossa seleção tem muitas opções de times titulares".

Os norte-americanos muito lamentaram a derrota, principalmente, porque os últimos pontos, segundo o levantador Ball, foram duvidosos. O placar do quarto set estava 23 a 24 a favor dos Estados Unidos e o atacante Hoff invadiu a quadra brasileira quando Mauricio ten-

tava levantando a bola. O juiz Josef Lecnik, da Eslovênia, marcou ponto para o Brasil. Nervoso, o atacante Hyden bateu na cadeira do árbitro e tomou cartão amarelo (outro ponto para o Brasil: 25 a 24). Assim, a seleção brasileira pôde encerrar o jogo no lance seguinte com um ataque do Douglas. "Infelizmente a partida não terminou na quadra", disse Ball. "O saque do Brasil foi decisivo na vitória, este foi o melhor jogo do torneio", comemorou o técnico Doug Beal.



A Seleção Brasileira de vôlei venceu os EUA e enfrenta Cuba hoje, na final da Copa América

Torneio dos gráficos no Barreirão

O Sindigráfico realiza hoje a partir das 8.00h o I Torneio Society do Gráfico. Este evento tem como o objetivo unir e promover o congraçamento dos gráficos, que passam boa parte do tempo dentro das oficinas trabalhando duro.

É sem sombra de dúvidas uma boa oportunidade, para unir mais a classe. Além do mais, este torneio é uma forma de comemorar a nova fase da entidade, uma nova marca, com nova dinâmica, mas o empenho e a dedicação de sempre.

Por conta do processo eleitoral, algumas gráficas não estarão presentes, pois estão com muitos trabalhos impressos a concluir, mas as 16 equipes que irão participar representarão bem a classe.

O local do torneio será o Barreirão, no Bairro Manoel Preto. Abando a promoção esportiva, será realizada uma partida de futebol feminino. No final dos jogos, entrega de troféus e medalhas para os vencedores.



Comissão Técnica da Seleção Brasileira Feminina de Handebol, satisfeita com o resultado no Paraná

HANDEBOL Brasil vence Paraguai em quadrangular no Paraná

A Seleção Brasileira Feminina de Handebol estreou com vitória sexta-feira, 43 a 10, contra o Paraguai, em jogo válido pelo quadrangular de Assis Chateaubriand, Paraná, que está sendo realizado no Ginásio Tancredo Neves.

A seleção comandada pelo técnico Digenal Cerqueira não teve dificuldades para bater o time paraguaio. O primeiro tempo terminou 21 a 4 para as brasileiras.

Dali, com nove gols, e Valé-

ria, com seis, foram as artilheiras do jogo, que serviu mais para que o treinador brasileiro testasse o posicionamento defensivo e as saídas para o contra-ataque em velocidade.

Na partida preliminar, a Argentina venceu a seleção do Paraná por 25 a 21. O Brasil voltou à quadra ontem à noite contra a seleção paranaense. Outro quadrangular preparatório às Olimpíadas será em Pato Branco, também no Paraná, dias 22, 23 e 24, com as mesmas seleções.



O primeiro jogo do time de Marcelinho Canoca é contra o arquirival Palmeiras. Dois dias depois de comprar 50% das ações do Corinthians Futebol Clube, de Taubaté, que tem como sócio o ex-vice-presidente de Marketing do Corinthians, Edgard Soares, Marcelinho fará a sua estreia como dirigente hoje, às 15 h, no Parque Antártica. O jogo vale pelo Campeonato Paulista da Série B2 e deve contar com a presença de Marcelinho (foto) na tribuna de honra - como um autêntico executivo.



Ao examinar o atacante Ronaldo da Inter de Milão (foto), o médico francês Gerard Saillant constatou que a recuperação do joelho direito está ocorrendo como o previsto. Se o jogador continuar melhorando desta forma, deve voltar a jogar no início do próximo ano. A próxima visita de Saillant será no dia 1º de outubro. Na próxima semana, o jogador define se viajará para os Estados Unidos. A tendência é que ele fique nos EUA por cerca de três meses, fazendo tratamento no joelho.



O brasileiro Rivaldo (foto) ficou feliz ao saber que não foi convocado para a disputa dos Jogos Olímpicos de Sydney. "Ir para Sydney não seria bom para ninguém, nem para mim, nem para o Barcelona", disse o jogador brasileiro. "Para mim ficaria uma situação muito difícil porque as pessoas aqui na Espanha iriam me criticar muito", completou o jogador, que recentemente teve seu contrato reajustado pelo Barcelona, tornando-se o jogador mais bem pago do mundo.

Kaiser NOTA 10

Na grande **ÁREA**

Armando Nogueira

Duas equipes, duas almas

A seleção voltou a jogar mal. E o que é pior: sem alma. A partida com o Chile me leva a propor ao leitor uma boa reflexão por que será que a seleção principal do Brasil tem sido tão sem graça, jogando sempre a meia-bomba, e a seleção olímpica, pelo menos até aqui, desde o pré, tem sido tão charmosa? O estilo da primeira é monocórdio, enfasiado, enquanto o da outra é sempre fluente, vibrante, quase sempre, consistente o tempo todo.

Tenho pensado talvez estejamos diante de mais uma lição que o esporte salto alto me passa como que o ar tedioso de quem já atravessou as grandes jornadas da vida. Estão todos já de vida ganha, galopando as glórias do futebol. Enfim, são os vitoriosos das batalhas da vida. Ninguém tem dúvida de que o triunfo, em qualquer campo, confunde-se com a felicidade. E a felicidade não é um meio, é um fim. Uma vez alcançada, a felicidade despeja a alma do homem no remanso da ociosidade. Dai pra frente, ele só quer sombra e água fresca.

É precisamente o que me parece acontecer com a seleção principal do Brasil, formada por jogadores já canonizados pelo êxito. O homem feliz é um ser realizado, e um ser realizado, naturalmente, já não admite correr nenhum risco. Por que haveria eu de expor minhas ricas canelinhas se preciso tanto delas pra sair por aí, exibindo a minha opulência?

Já os meninos da seleção olímpica, pra eles está começando a grande aventura que é viver e, mais que tudo, sobreviver. Nem Prancha, o singelo filósofo das arquibancadas do Botafogo, costumava despertar o espírito de luta dos garotos que, nos treinos de experiência, tentavam um lugar ao sol.

—“Vocês têm que ir na bola como quem vai num prato de feijão!”

A rapaziada olímpica têm um grande desafio pela frente. Cada partida é, pra eles, um vasto prato de feijão. Ronaldinho, Geovani, Alvaro, Héilton — enfim, todos ainda têm que matar um leão por dia. Roberto Carlos, ao contrário, já subiu no pódio alienante da glória e do dinheiro. E um nababo de fazer inveja à rainha de Sabá. Entra em campo, dá um tozozinho, aqui, outro acolá. Fim do jogo, lá vem uma penca de microfones a cortejá-lo. Ele, então, tenta nos impingir a retórica furada do amor à camisa da seleção, símbolo da mãe-pátria e coisa e tal.

São todos uns bons patuscos que bem merecem o gelo nacional.

BASTA DE MEDALHÕES!

A ideia de reforçar a seleção olímpica com três medalhões acaba de ser repudiada pela CBF. O comando político do futebol fez o que Wanderley Luxemburgo não teve peito de fazer. E ficou certos de uma coisa, amigos leitores: daqui pra frente, a barra pode piorar. Mais um tropeço e muito figurão ainda cairá do galho. Aliás, desde o mundial de 98 que os medalhões vêm perdendo a confiança da opinião pública do futebol brasileiro. E, no mínimo, desconcertante a performance dessa seleção: uns

correm, mas não pensam, outros pensam, mas não correm.

O simples fato de nomeá-los “estrangeiros” não deixa de ser uma forma sutil que o povo encontra pra o discriminar. E como se o torcedor não fosse. Esses já não são dos nossos; a pátria dos apátridas é o dinheiro, erva danada de que o homem acaba refém.

Naturalmente, ninguém vai interpretar a intervenção de Ricardo Teixeira como um gesto de puro amor à seleção. Teixeira repete o ex-sogro: não morre de amores por futebol. O que o move, neste momento, é o medo de perder a mina de ouro e poder que reluz nas paredes da CBF. Ele sabe que a eliminação do Brasil da Copa do Mundo lá de breje custar muito caro: certamente, perderá as próximas eleições da CBF, e mais certamente, ainda, os políticos, num surto de delicadeza, criarão uma CPI pra revogaria os porões do futebol, CPI que, até hoje, esbarra no lobby dos cartolas.

É inegável que o muro na hora certa é a primeira vez que a CBF troca de mira: em vez de culpar o técnico, sai alvejando em cheio os jogadores. Mas, é bom que Wanderley Luxemburgo ponha suas barbas de molho. Ele tem uma parcela de responsabilidade no fiasco. No mínimo, peca por viver passando a mão na cabeça de jogadores omissos.

Até aqui, o poder supremo do futebol brasileiro está lhe dando força pra encostar à parede as sumidades da seleção. Da mesma forma, a CBF encampa a ideia de desprezar a prerrogativa de levar três “estrangeiros” na equipe olímpica. A rejeição vem da própria garotada. Por sinal que a medida me parece higiênica. Ainda assim, Wanderley Luxemburgo precisa, urgentemente, deixar de pensar que é Deus. Pra isso, o melhor remédio é tomar chá da humildade, toda noite, antes de dormir. Ele é um bom treinador, mas já são claros os sinais de soberba e prepotência nas manifestações públicas do técnico. Curioso é, que, nesse momento, Wanderley encarna uma intrigante contradição: dirige duas seleções: uma que vai muito bem e outra que não vai nada bem.

Quem puder que o decifre. **RÁPIDAS E RASTEIRAS**

A equipe para-olímpica brasileira vai tirar de letra o fuso-horário australiano: os atletas fizeram uma proveitosa adaptação no Instituto do Sono, em São Paulo. Aliás, por onde passei, também, cuidando de ajustar o meu relógio biológico ao relógio cronológico de Sidney. Por uns dias, quem tem cuidado do meu sono é o professor Marco Túlio. // // // O Sportv fez um almoço de alta classe, no Espaço Laurent, em São Paulo, quando exibiu pros convidados um teipe sobre a programação do canal (38 e 39) durante os Jogos. Lá estavam, radiosas, Paula e Fernanda Venturini, que serão comentaristas do Sportv em Sidney, no programa “Tribuna Olímpica” que me tocara conduzir, tendo ainda a participação de dois nomes ilustres: Júnior e Robson Caetano.

Correspondências para “Na Grande Área”: Cx. Postal: 34062 - CEP: 22.462-970 - Rio de Janeiro - RJ - E_MAIL: xapuri@armandonogueira.com.br

VASCO MOTIVADO

Enfrenta a Ponte Preta hoje em “São Januário”

Rio de Janeiro (AE) - Ainda sob a influência das convocações da seleção brasileira, o Vasco enfrenta a Ponte Preta, neste domingo, às 17 horas, em São Januário, pela Copa João Havelange. O atacante Romário tem a sua primeira oportunidade para tentar, com grandes atuações, ser

incluído na lista dos convocados para os Jogos Olímpicos, como ele ainda acredita ser possível. Por outro lado, Juninho Paulista e Héilton entram com motivação extra por terem sido chamados para as seleções principal e olímpica, respectivamente.

Cauteloso, o técnico Oswaldo de Oliveira lembrou que as convocações de atletas vascaínos vão representar desfalques em rodadas posteriores. “Pode atrapalhar o time porque são jogadores importantes”, afirmou. Ele ressaltou, no entanto, que Héilton, Juninho Paulista e Romário mereciam ter sido chamados.

Há, porém, uma preocupação benéfica, pois Romário promete provar, nos próximos jogos do Vasco, que o técnico Wanderley Luxemburgo estava errado ao não chamá-lo para a Olimpíada. “Tenho quatro ou cinco jogos para mudar este quadro”, explicou o atacante, fazendo referência as partidas que vai disputar antes da lista olímpica definitiva, que será enviada no dia 1º de setembro ao COI.

Convocado graças as atuações nas últimas partidas, Juninho acredita que a boa fase do time vascaínos o ajudou a ser lembrado por Luxemburgo. Oswaldo de Oliveira vai fazer apenas uma modificação na equipe. O zagueiro Júnior Baiano vai começar jogando.

Vasco - Héilton, Clébson, Nelsinho Baptista faz suspense e só vai divulgar momentos a equipe da Ponte Preta antes da partida deste domingo, contra o Vasco, no Rio de Janeiro, pela Copa João Havelange. O treinador confirmou apenas uma mudança, com a entrada de Fábio Vidal na lateral.

O lateral-esquerdo Fábio Vidal ganhou a vaga de Clodoaldo, que vinha jogando improvisado pelo setor. No meio-campo a dúvida está entre Adrianinho e Dionísio, para armar as jogadas ao lado de Pia. O ataque também deve sofrer mudança, com a contu-

ria do Sport, Emerson Leão, quer o clube jogando para vencer.

A orientação é adotar o mesmo esquema que deu certo na vitória por 2 x 0 contra o Vasco, no Rio de Janeiro, quando o ataque marcou forte e teve um ataque eficiente. A defesa do Sport é, por enquanto, uma das melhores da Copa João Havelange.

Após ser despejado de seu centro de treinamento, o Flamengo ainda não conseguiu pagar a dívida de US\$ 6,8 milhões com os clubes Mallorca, da Es-

panha, e Sporting, de Lisboa e está impedido pela Fifa de promover as estreias do zagueiro Gamarra e do atacante Denilson.

Flamengo: Júlio César, Maurinho, Juan, Luiz Alberto e Leonardo Inácio; Leandro Avila, Mozart, Lê e Petkovic; Renaldo e Adriano Técnico: Carlinhos Juiz - Edilson Pereira de Carvalho (SP). Horário - 18h30. Local - Estádio do Arruda, em Recife.

meia Sérgio Manoel. Contratado do América-MG, o zagueiro Dênis também faz a sua estreia com a camisa do Botafogo no lugar de Sandro, suspenso.

Botafogo - Wágner, Gustavo, Valdson, Dênis e Reginaldo, Marcelinho Paulista, Júnior, Tinga e Daniel, Donizete e Túlio. Técnico - Joel Santana. Juiz - Oscar Roberto de Godói (PR). Horário - 18h30. Local - Maracanã.

No meio campo o alvinegro de Parque São Jorge ainda deverá contar com Vampeta no jogo deste domingo. O jogador só deverá ter sua transferência definida para a Inter, de Mião, nesta segunda-feira.

EQUIPE - Corinthians: Maurício, Índio, Fabio Luciano, João Carlos e André Luis; Vampeta, Márcio Costa, Andrézinho e Ricardinho, Luizão e Luis Mário (Gil ou Fernando Baiano).

Além desta dificuldade, o Sport tem a estatística contra ele. Nas seis vezes em que a equipe pernambucana e o Juventude se enfrentaram, o Sport só levou a melhor uma vez.

Sport - Bosco, Renato, Sídney, Adriano e Nildo, Almir e Tailson Técnico: Emerson Leão

Além desta dificuldade, o Sport tem a estatística contra ele. Nas seis vezes em que a equipe pernambucana e o Juventude se enfrentaram, o Sport só levou a melhor uma vez.

Além desta dificuldade, o Sport tem a estatística contra ele. Nas seis vezes em que a equipe pernambucana e o Juventude se enfrentaram, o Sport só levou a melhor uma vez.



Oswaldo de Oliveira escala Jorginho na lateral esquerda

Júnior Baiano, Odvan e Jorginho, Nasa, Felipe, Juninho e Juninho Paulista, Viola e Romário. Técnico - Oswaldo de Oliveira. Juiz - Fábio Gonçalves (RS). Horário - 17 horas. Local - São Januário.

Nelsinho muda o time esta tarde

Campos e Capixaba. Dede e Jaja. Técnico: Evaristo de Macedo.

sem de Narcizio. Macedo é a opção para fazer a dupla com Washington.

Ponte Preta - Adriano, Daniel, André Santos, Ronaldão e Fábio Vidal, Fabinho, Mineiro, Pia e Dionísio (Adrianinho), Macedo e Washington. Técnico: Nelsinho Baptista

sem de Narcizio. Macedo é a opção para fazer a dupla com Washington.

Ponte Preta - Adriano, Daniel, André Santos, Ronaldão e Fábio Vidal, Fabinho, Mineiro, Pia e Dionísio (Adrianinho), Macedo e Washington. Técnico: Nelsinho Baptista

sem de Narcizio. Macedo é a opção para fazer a dupla com Washington.

sem de Narcizio. Macedo é a opção para fazer a dupla com Washington.

sem de Narcizio. Macedo é a opção para fazer a dupla com Washington.

Hiroshi confirmado

São Paulo (AE) - Após empatar com o Cruzeiro, em Belo Horizonte, o São Paulo enfrenta o Bahia, neste domingo, às 17 horas, no Morumbi. E ainda não será culpa vez que o técnico Levir Custa vai poder contar com França. O atacante atravessa um momento difícil em sua carreira e ainda não conseguiu conviver com a frustrada transferência para a Fiorentina da Itália. Além disso, França também não foi mais convocado para a seleção e tem, segundo um assessor do clube, mostrado tristeza quando comenta sua atual fase.

Sem ele, o técnico Levir vai armando o time com Marcelo Ramos e Fabiano. Outra opção é Ilan. Mas neste domingo no Morumbi, o treinador deve colocar a equipe mais a frente, dando chance para Sandro Hiroshi começar no jogo. No meio campo Levir não tem problema. Mas na defesa, novamente ele terá de improvisar, porque Edmilson está suspenso e Belletti, machucado. Alvaro deve ser escolhido para atuar na zaga.

Embora tenha criticado o treinador após ser substituído contra o Cruzeiro, o zagueiro Rogério Pinheiro foi relacionado para o jogo.

EQUIPE - Rogério Ceni, Fábio Simplicio, Rogério Pinheiro, Alvaro e Fabio Aurelio, Maldonado e Souza, Marcelo Ramos e Sandro Hiroshi (Ilan).

Bahia aposta na vitória

Salvador (AE) - A principal arma do Bahia para enfrentar o São Paulo neste domingo é a grande motivação dos jogadores, depois da vitória de quarta-feira, em Brasília, diante do Gama, por 1 a 0. A grande pressão que a equipe brasileira fez para tentar empatar não diminuiu a alegria do treinador Evaristo de Macedo. “O importante é que ganhamos os três pontos”, disse. O time baiano tem 8 pontos na classificação geral, com duas vitórias, dois empates e uma derrota.

Evaristo usou um esquema cauteloso, com três jogadores conseguindo vencer graças aos contra-ataques. O time perdeu várias oportunidades para ampliar e por essa razão, o treinador continua insistindo no contra-ataque de mais um centroavante, embora Jaja, que fez sua estreia contra o Gama, tenha marcado o gol da vitória.

Contra o São Paulo, Evaristo vai repetir a equipe que venceu o Gama e o mesmo esquema cauteloso, procurando explorar os contra-ataques.

Bahia - Emerson, Felipe Alvim, Jean, Maurício e Jefferson, Wágner, Reginaldo Nascimento, Bebeto Campos e Capixaba. Dede e Jaja. Técnico: Evaristo de Macedo.

• Planalto agora tem orientador espiritual • Super-lobista atua no eixo Pedro Parente-Silvano Giane • Guaraná Kuat será lançado nos Estados Unidos • Donzelas de rua de São Paulo: liquidação de inverno • Daniel Dantas é um novo Arthur Falk? • Silvio Santos: problemas de garganta • Maluf já constitui secretariado •

Espírito alerta FHC: atentado

• O Ministro-chefe do Gabinete de Segurança Presidencial, General Alberto Cardoso, é espiritualista e uma vez por semana, incorpora o espírito de um médico num terreno na cidade de Gama, perto de Brasília. As atividades mediúnicas do General Alberto Cardoso são cercadas de sigilo porque o militar quer evitar qualquer tipo de exploração em torno disso. Mas, Cardoso costuma obedecer todas as recomendações dadas pelo espírito que recebe e que lhe são transmitidas por outros frequentadores do terreno. Uma dessas recomendações, aliás, alertava o general sobre

a possibilidade de Presidente Fernando Henrique Cardoso sofrer um atentado.

• Era o que faltava: se o General Alberto Cardoso já vinha se esmerando na segurança presidencial, o alerta do lado espiritual o levou a convocar legiões de soldados e policiais militares para acompanhar FHC em todas suas viagens pelo Brasil. No fim de semana que passou na fazenda de Israel Klabin, ao lado do primeiro-ministro português António Guterres, Cardoso deslocou para a operação-segurança 200 homens da Exército, 40 Pms, 20 policiais rodoviários, três helicópteros (dois do Ex-

cito e um da Polícia Militar), sete barcos (um da Polícia Florestal) e uma UTI móvel.

• As forças militares fizeram quatro barreiras a primeira no portão de entrada da fazenda, a 56 quilômetros da casa onde estava FHC e a última a 6 quilômetros da mesma casa. No total da operação-segurança, usou-se 300 homens armados e fardados, incluindo-se pilotos, claro, os arapongas.

• Para quem achou o esquema exagerado, o General Alberto Cardoso diz que "a história mostra que haviam muito menos seguranças em Dallas quando John Kennedy foi assassinado".

Operação-Abafa

• O primeiro round da Operação-Abafa, tentativa do Governo de evitar maiores proporções ao imbróglio Eduardo Jorge, estava centrado no depoimento do próprio ex-secretário-executivo de FHC na subcomissão do Senado, considerado, pelo Planalto, um lance vitorioso. Mas, a contra-ofensiva dos procuradores e novas denúncias criaram uma segunda onda que poderá ter, ainda, mais desdobramentos. E surgiu o segundo round: um trinúviro constituído por Pedro Parente (Casa Civil), Aloysio Nunes Ferreira (Secretaria-Executiva) e Moreira Franco (assessor especial e integrante de outro "balcão de negócios", piloto da cúpula nacional do PMDB), entrou no circuito com diretores dos principais jornais do País, entre Rio e São Paulo. Queriam, pelo menos, tirar EJ das manchetes diárias e das colunas assinadas. E, em 60% dos jornais dos últimos dias, conseguiram outras manchetes (colunas, não vai dar).

Um novo Falk?

• Ainda em guerra com seus sócios na área de telefonia (fundos de pensão, muito informados, por sinal), o baiano Daniel Dantas, do Opportunity, arrumou uma alavanca alternativa para impedir quaisquer avanços brilhantes - e totalmente assentados no Direito - de qualquer um de seus rivais. Vem ocupando a maior parte dos escritórios de advocacia altamente especializados em litígios entre pessoas jurídicas e legislação societária, para limitar a margem de manobra dos adversários. Ou seja: quando um *bureau* desses é procurado, desculpa-se por não poder atender porque já está defendendo o Opportunity. Não se pode negar a Dantas um certo brilhantismo. Mas, a jogada não chega a ser inédita: antes dele, no Rio de Janeiro, outro que recorre frequentemente a esse expediente era Arthur Falk, do Interunion e do Papa-Tudo, um tanto liquidado como pessoa jurídica (não física, claro).

Frio

• Uma revista semanal de informação está terminando uma matéria sobre o crescente volume de prostituição nas ruas de São Paulo. E, um detalhe: no inverno, quando muitos saem menos de casa, elas são obrigadas a "exibir" mais, para captar clientes e a reduzir honorários. Na região da Augusta e adjacências, o preço foi reduzido, em julho, a R\$ 10. Acomodações à parte.

Preparação

• Só agora é que se sabe que para o depoimento de EJ, no Senado, há dias, foi mobilizada uma verdadeira tropa de choque de consumidores que trataram de preparar devidamente o ex-secretário-particular de FHC. Comunicólogos e especialistas em *media training* ficaram três dias ensaiando com EJ que, nas horas de preparação, não apresentou, com tanta frequência, os tiques e puxadas de pescoço que apresentou no Senado. A postura *bailarina* das mãos, contudo, é impossível de ser contida: faz parte do modo de se expressar.

Guaraná no EUA

• A visita de Carl Ware, um dos principais estrategistas da Coca-Cola, ao Brasil, não esteve ligada apenas à criação de um super-sítio latino-americano: o principal assunto era a antecipação do lançamento da guaraná Kuat nos Estados Unidos, manobra preventiva contra os planos da AmBev de engarrafar o guaraná Antartica no maior mercado consumidor do planeta. As conversas sobre o avanço das tubinas e a consolidação do *market share* no ano passado ficaram em segundo plano. As voltas com a redução do consumo de refrigerantes na Europa e Estados Unidos, no rastro da crescente preocupação do consumidor com a saúde e preferência por sucos e bebidas isotônicas, segmentos em que não desfruta da mesma liderança (folgada), a Coca-Cola tem estudos que indicam o potencial do avanço do sabor guaraná. Mais: a associação com a floresta amazônica e o apelo ecológico ajudam sobremaneira o produto.

Altri temp

• Um dos mais conhecidos jornais do mundo, o *L'Unità* italiano, símbolo do comunismo, deixou de ser publicado, mesmo ainda vendendo 50 mil exemplares por dia. Com ele, se encerra uma época na Europa e no mundo: *L'Unità* foi lançado em 1924, circulou clandestinamente nos tempos do fascismo e dava um prejuízo mensal, hoje, de R\$ 2 milhões. Os novos donos, os Democráticos de Esquerda (DS, em italiano) acharam que não há ideologia que permita um rombo mensal desse tamanho. Na década de 70, o *L'Unità* só perdia, em circulação, para o *Corriere della Sera*.

De olho em Cuba

• Grupo de executivos e empresários que estiveram em Cuba, há dias, participando de um seminário latino-americano sobre marketing de serviços, voltou ao Brasil impressionado com o florescimento da indústria da prostituição na ilha de Fidel Castro, com um novo fator comportamental: hoje, pais e irmãos das jovens *available* têm pleno conhecimento do trabalho delas e até acompanham-nas nos cafés, zelando por sua segurança e boa escolha. Detalhe: o salário médio, hoje, em Cuba, ainda é de US\$ 30, e uma *saída* das moças custa entre US\$ 80 e US\$ 100.

Garganta

• O empresário e apresentador de TV, Silvio Santos, tem mais um problema a atormentá-lo, além da possibilidade da Justiça tirar do ar a Tele-Sena, por força de nova legislação. Os últimos exames (ele vem fazendo tratamento nos Estados Unidos) que fez não foram satisfatórios: ele tem que reduzir drasticamente suas falagens na televisão sob pena dos calos que tem na área transformarem-se em algo mais perigoso. Ele já teve problemas semelhantes no passado mas o tratamento no Exterior deu certo. Agora, dada a idade do apresentador, não vem surtindo efeito.

In e Out

• IN - O brasileiro, esse herói da resistência.
• OUT - Todos os homens (por assim dizer) do Presidente.

Temporada de caça ao coelho

• Preparem seus corações: depois de EJ, está chegando a vez de Pedro Parente. Primeiro, anotem esse nome: Luiz Carlos Garcia Coelho. Trata-se do mais influente lobista de Brasília nos dias de hoje. Considerado pequeno empresário do setor alimentício, é presença diária no Planalto, onde *bate ponto* no gabinete de Pedro Parente, Ministro-chefe do Gabinete Civil. Ele chegou em Brasília aos 16 anos, como funcionário do aeroporto da capital ainda em construção, fez fortuna e hoje mora num palácio de dois mil metros quadrados no lago Sul, frequentado por congressistas e figuras do primeiro escalão do Governo.

• No Governo Sarney, foi parceiro de Paulo Miranda, o "Paulo Merenda", advogado íntimo da família do presidente e diretor do FAE (Fundação de Assistência ao Estudante), responsável pela compra dos alimentos servidos aos estudantes da rede pública de ensino. Garcia começou ali até chegar a Ampla - Importadora e Exportadora de Generos Alimentícios. Hoje, é lobista das empresas aéreas, indústrias de tabaco e de qualquer empresário empilhado nas altas esferas. Seu filho, piloto de Fórmula Indy, é patrocinado ao mesmo tempo pela Souza Cruz, Philip Morris, Várg, Vasp, Banco Sofisa e outros, embora seja quase sempre o último a chegar.

• Tem também um escritório de advocacia onde a filha de Garcia Coelho trabalha com a sogra e atende TAM, Transbrasil e Lider. Por aí, passam interesses de empresas em luta contra a Infraero, onde Garcia também utilizaria seus outros talentos. Detalhe: Silvano Giane, braço-direito de Parente, vive seu inferno astral por ter seu nome associado ao recém-descoberto lobista. E na esteira de EJ, deverá deixar o Planalto. É uma nova operação-abafa já está em ação.



Mistura fina

• O escritor Mário Vargas Llosa parece que mora no Brasil. Na semana que a Câmara daqui proibiu a propaganda de cigarro, ele escreveu no *The Guardian* inglês: "O álcool e uma dieta pobre também são grandes assassinos. Deve o governo regular o que vai a nossa mesa? A perseguição à indústria de fumo pode parecer justa, mas pode também ser o começo do fim para a liberdade".

• Levantamento da FAB, que continua sem combustível, reconhece que, mensalmente, cerca de 300 vãos clandestinos deixam o Paraguai em direção ao Brasil e aterrissam em qualquer ponto do território nacional. São narcotraficantes e contrabandistas, inclusive de armas. Mas, a legislação não permite que a FAB lhes dê combate (ou seja, lhes abata no ar). Só pode advertir, nada mais. No mais, nem teriam armas suficientes para abatê-los no ar.

• A Agência Nacional de Petróleo informa: pelo menos 2,5 mil dos 28 mil postos de combustível no País vendem gasolina adulterada. E a informação é furada: na verdade, mais de 40% dos postos brasileiros adulteram gasolina. Os de bandeira branca (ou seja, sem bandeira) são os campeões de misturar solventes que acabam com o motor de um carro em menos de um ano.

• Prejuízo - A Petrobras já registra prejuízo superior a R\$ 400 milhões com o atraso das três plataformas de exploração de petróleo. Confiada à Marítima Petróleo, a construção atrasou e a Petrobras, depois cancelou a prorrogação de 540 dias que havia concedido. Por isso, aquela marca de 1,7 milhão de barris/dia, anunciada na última campanha publicitária da estatal, não será atingida tão cedo.

• A Confederação Nacional dos Transportes pagou o Vox Populi que divulgou pesquisa de aumento de popularidade de FHC e na

seqüência, os pedágios da ponte Rio-Niterói e da Rodovia Presidente Dutra foram aumentados em 14%, deixando a CNT em pé-de-guerra. O sistema de vale-pedágio tem problemas, o IGP-M segue acima da inflação e a rigidez dos contratos, pensados para atrair operadoras internacionais e garantir ao Banco Mundial o retorno dos empréstimos, não permite reduções.

• Não só Paulo Henrique Cardoso está de apartamento novo, no Rio de Janeiro, discretamente, o genro David Zylberstein está comprando também um novo apartamento em São Paulo, no bairro de Higienópolis. Preço semelhante ao de PHC, que pagou R\$ 950 mil.

• O BNDES deverá abrir seus cofrinhos para a Ipiranga que quer fazer novo e grande investimento em sua rede de postos.

• A mosca azul já mordeu - e com temerária antecedência - a candi-data do PT à Prefeitura, Marta Suplicy: ela passou a considerar, também, a hipótese aventada por Aloysio Nunes Ferreira que, se ganhar em São Paulo, "será mais um nome para a Presidência em 2002". Marta acha que "seria até natural" e começou a criar um sério desconforto para Luiz Inácio Lula da Silva.

• Malgrado sua situação econômica ainda atravessasse um período de fragilidade (mesmo sua adesão ao Refis tendo dado um refresco), a *Gazeta Mercantil* ainda não sentiu, para valer, os efeitos da chegada do jornal *Valor Econômico* que, agora, vende quatro meses de assinatura pelo preço de dois meses (a venda em banca é fraquíssima). Mais: pelas condições normais, a *Gazeta Mercantil* está renovando suas assinaturas numa média de 85%, sem problemas.

Esta coluna é publicada, simultaneamente, neste e em mais 20 jornais de todo o Brasil. Qualquer correspondência deve ser enviada para: Rua Bela Cintra, 746 - 16º andar - cj. 161 CEP 01415-000 São Paulo-SP ou transmitida via fax: (011) 231-2581 - email: manager.one@terra.com.br

Gilberto Di Piero

Até peixes

• Das denúncias sobre as estrepias de EJ, mais o apartamento novo de PHC e a guerra sobre o FGTS, o Presidente acaba de sentir mais um sinal deste agosto negro. Onze carpas do espelho d'água, do Alvorada, amanheceram mortas. Elas haviam sido dadas a Collor pelo imperador Hiroito e o ex-presidente achava que elas davam sorte. E FHC acha que a morte dos peixes pode ser mau agouro. Muita gente acha que pode ter sido contaminação na água, produzida pelas moedinhas jogadas por turistas. Mas, cá entre nós, quem é que vai fazer turismo em Brasília, além da maioria dos congressistas?



Vereadora
LEILA LIMA

PTB
14670
SEM MEDO DO PODER

ODONTO SERV
Seu convênio odontológico

O Melhor Convênio Odontológico do Estado

PLANOS: EMPRESARIAL E INDIVIDUAL

- Coberturas sem carência
- Urgência final de semana e feriados
- Mais de 120 odontólogos credenciados
- Atendimento com hora marcada
- Descontos em clínicas médicas
- Atendimento nos estados de Sergipe, Alagoas, Bahia e Paraíba.

Informações
211-2145 - 211-5825

MANAGER
COMUNICAÇÃO

25 ANOS DE QUALIDADE DE INFORMAÇÃO

(11)3120-6511

HISTÓRIAS DA VIDA

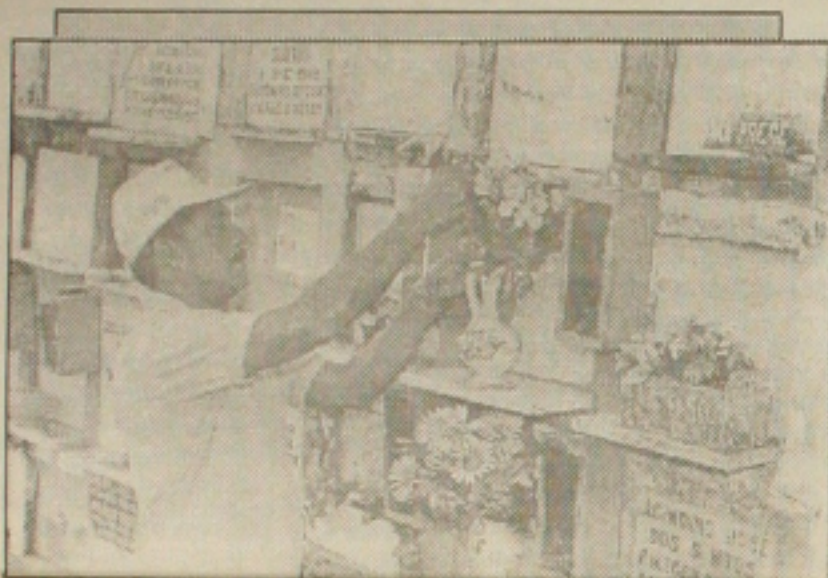
Luciana Chaves

Coveiro: uma profissão como outra qualquer

Segundo eles, "viemos do pó e para o pó voltaremos"

Enquanto algumas pessoas passam meses escolhendo uma profissão, existem por este mundo afora milhões de seres humanos que não têm esta chance, esta oportunidade de escolha. Eles, simplesmente, têm a necessidade de trabalhar para conseguir o sustento da família.

No dicionário, a palavra coveiro quer dizer "enterrador"; a pessoa que faz cova (cavidade, buraco). Mas na realidade, a coisa não parece ser tão simples, os coveiros fazem de tudo no cemitério e além de todo o trabalho, eles ainda são discriminados, muitas vezes até pela própria família.



Hosano dos Santos, 56 anos, já tem 21 anos de profissão. Para ele, ser coveiro foi uma oportunidade que ele teve. "Eu estava desempregado quando o administrador do Cemitério São Benedito falou que tinha uma vaga de coveiro. A princípio, foi apenas um período de experiência, ele gostou do meu trabalho e eu ganhei a vaga", recorda.

O medo também marcou a sua estreia na profissão, mas seu Hosano não se intimidou, superou esse obstáculo e hoje admite que o medo não era tanto assim, pois sempre trabalhou ao lado de um colega. "O primeiro dia foi muito ruim, eu não podia demonstrar medo, pois precisava do emprego. Ai tive que ir levando, levando... até me acostumar. Agora acredito que o emprego de coveiro é igual a qualquer outro", justificou seu Hosano.

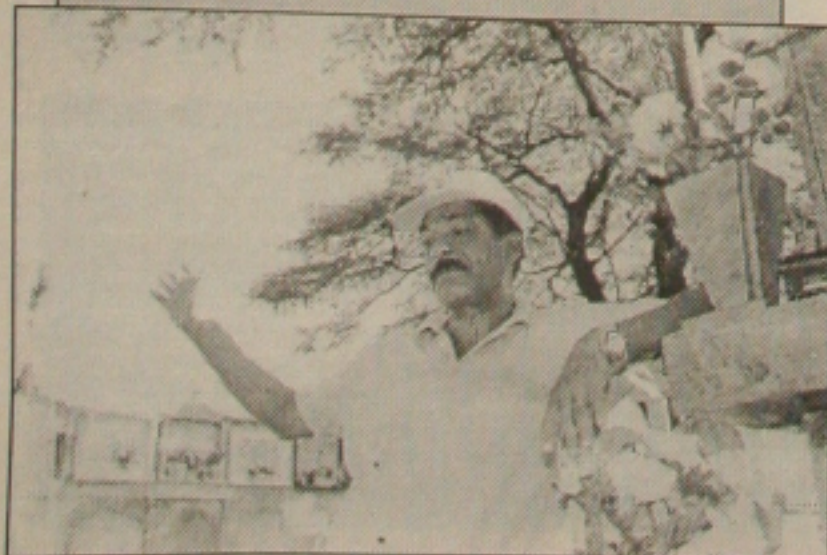
Para este coveiro, definitivamente não faz medo a ninguém, quem mete medo são os vivos. Seu Hosano disse que nunca ouviu nenhuma voz do além, ele acredita que isso não existe. "Isso é coisa que o povo bota na cabeça, é coisa do pensamento".

Quando iniciou na profissão, seu Hosano tinha apenas 35 anos. Não foi nada fácil para ele convencer a família que aquele emprego seria como um outro qualquer. "Eu não tenho vergonha do meu emprego, trabalho é trabalho, desde que seja honesto", ressaltou, acrescentando que o que vale é receber o salário no final do mês, que segundo ele, é um pouco mais de um salário mínimo.

A emoção não fica de fora, seu Hosano fala que muitas vezes ele também sente o sofrimento dos parentes. "Não tem coração que resista, a gente acaba ficando emocionado também. Teve um dia que eu fui fazer um sepultamento de uma mulher e o marido dela chorava tanto quanto os filhos. Eram umas seis crianças, todas pequenas ainda, chorando ao lado do caixão, chamando pela mãe. Não teve coração que suportasse, mas eu tinha que fazer o meu trabalho... não tinha outro jeito, né?"

Além de coveiro, seu Hosano disse que ainda faz o papel de um psicólogo. "Às vezes, tem gente que não quer largar o caixão e pede até para ir junto. E nesta hora que eu tento convencer essas pessoas que o falecido precisa descansar em paz".

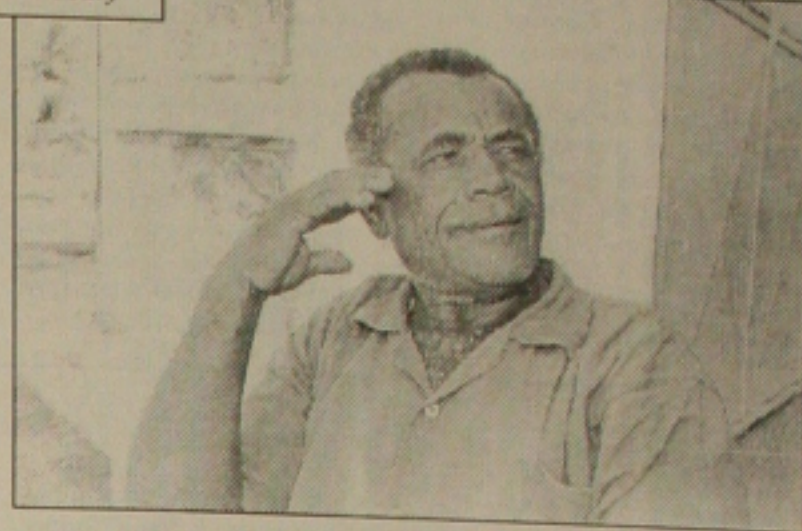
Ao contrário do pensamento de seu Yonas, seu Hosano gosta do que faz. Ele fala que se voltasse no tempo e lhe oferecessem um emprego de coveiro, ele aceitaria outra vez.



"Eu não tenho vergonha do meu emprego, trabalho é trabalho, desde que seja honesto", disse Hosano



Fotos: Edinah Mary



"Não é fácil ser coveiro não, mas no mundo tem que existir quem faça esse serviço", justificou seu Yonas

Yonas Nogueira de Carvalho, 50 anos, é coveiro há oito anos. Para ele, ser coveiro não é uma coisa muito boa, pois tem que conviver com situações difíceis. "A gente tem muito sentimento... as dores que um pai e uma mãe de família sentem, o coveiro sente, muitas vezes, até mais. Mas se a profissão da gente é essa, fazer o quê, né?"

Seu Yonas trabalha no Cemitério Cruz Vermelha e fala que para pobre não existe muita escolha, só a necessidade de ter um emprego e foi exatamente isso que o fez encarar a profissão de coveiro. "Eu também sou pedreiro e é muito difícil arrumar serviço na área. Às vezes, o pobre não acha outro emprego, não tem bom estudo e o que cai na frente, ele corre atrás. E é por isto que estou aqui, não é que eu ache bom, é a necessidade de trabalhar", desabafa seu Yonas, contando que foi muito difícil se

acostumar com o ambiente.

Foram oito dias de fome, sem conseguir comer. Todas as vezes que ia fazer uma refeição, Yonas lembrava da matéria e do mau cheiro. "Eu perdi muito peso e passei três meses para acostumar. Hoje, eu aprendi até a conversar com as almas. Já ouvi vozes me chamando, mas quando eu olho não vejo ninguém, então começo a rezar".

Além de aprender a conviver com a "dor" das pessoas, o coveiro tem que assistir um familiar desmaiar, abraçar o caixão e não deixar que ele faça o serviço. Segundo Yonas, isto é muito triste, principalmente, quando não se tem costume e não sabe ainda como lidar com a situação. "Não é fácil ser coveiro não, mas no mundo tem que existir quem faça esse serviço. Coveiro é uma das profissões que deveria ser mais engergada, porque a gente trabalha com a tristeza. Não é

brincadeira um pai de família estar sofrendo com a perda de um filho e ter quem guarde ele, para sempre, para Jesus Cristo", se emociona.

Embora muita gente nem percebe a presença do coveiro na hora de um sepultamento, provavelmente pelo sentimento de dor, o papel dele é muito importante. São os coveiros que, mesmo em silêncio, confortam a família, passando para ela a certeza que o falecido estará bem guardado.

Os coveiros têm muitas histórias de cadáver para contar. "Tem um fato que eu presenciei que eu tive medo. Olhe, coveiro não tem medo de cadáver, imagine? Na semana passada, uma família quis tirar os ossos de um parente que morreu há mais de três anos, quando abriu o cara estava completo, barrigudo... não baixou nem a barriga. A família não agüentou, nem eu. Porque eu

nunca tinha visto aquilo, eu estou acostumado a ver uma caveira, mas carne seca e barriga, depois de tanto tempo, foi a primeira vez", conta Yonas, lembrando que a família chorou muito e não conseguiu tirar os ossos, por isto, foi colocado cal para vê se daqui a três anos a substância gasta a carne.

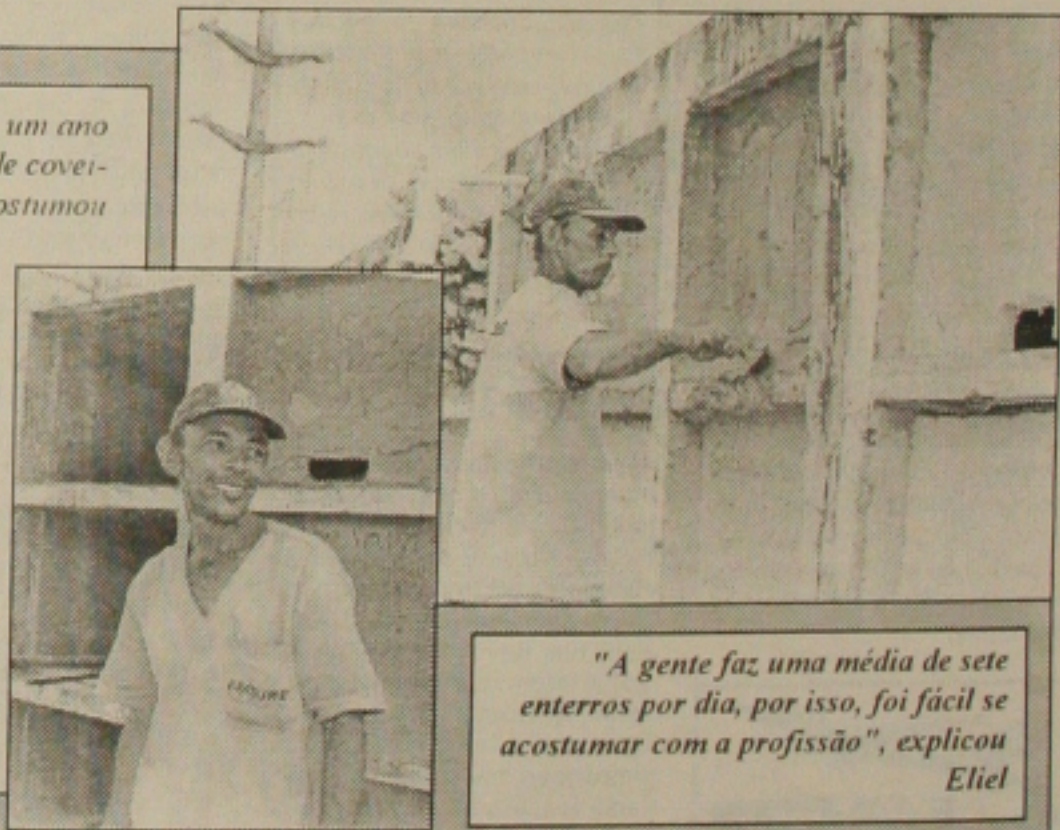
Seu Yonas não gosta muito do que faz, mas depois de oito anos, quer se aposentar como coveiro. O motivo de tanto sacrifício é o salário de duzentos reais que ele recebe dividido em quatro vezes, ou seja, cinquenta reais por semana. Para complementar a renda, seu Yonas também faz alguns serviços como pedreiro, quando aparece, é claro.

Mas no cemitério também acontece coisas engraçadas. Certo dia, seu Yonas flagrou um casal namorando dentro do cemitério.

Elie Leite Lima, 37 anos de idade e um ano de profissão. Apesar de estar na função de coveiro há pouco tempo, ele admite que se acostumou rápido. Desde o começo, já encarou o emprego no Cemitério São João Batista como qualquer outro. Elie é conhecido como "Sol", trabalha cerca de oito horas por dia e se adaptou com facilidade ao ritmo do cemitério. "A gente faz uma média de sete enterros por dia, por isso, foi fácil se acostumar com a profissão", declarou.

Para Elie, a morte é um chamado de Deus. "Todos nós vamos passar por isso um dia, é só esperar a hora".

Mas Elie também tem outra profissão. Nas horas vagas, ele é músico.



"A gente faz uma média de sete enterros por dia, por isso, foi fácil se acostumar com a profissão", explicou Elie

Edilberto Dias da Silva tem 49 anos e trabalha no Cemitério Santa Isabel há 19. Ele conta que começou na profissão por acaso. "Eu fui fazer um serviço no cemitério como pedreiro e aí o encarregado me chamou para trabalhar. Estou até hoje".

Seu Edilberto disse que levou algum tempo para se acostumar com o novo emprego, cerca de três meses. Mas confessa que não tinha medo de assombração e que isso é balela do povo. "No início a gente fica receioso porque as pessoas contam muitas histórias de cemitério, mas na verdade, é tudo lenda", afirmou.

Em casa, Edilberto também teve algumas dificuldades. "A família da gente não encara essa profissão como uma coisa normal, pelo menos a minha levou um tempo para aceitar".

Este coveiro falou que algum tempo atrás já chegou a pensar em largar a profissão, mas que hoje, até

m e s m o pela idade, tem consciência que não teria outra opção. "Já são 19 anos trabalhando aqui, se eu sair não vou encontrar outro emprego. E além disso, eu gosto do



"Eu gosto do que faço e faço com amor"...e seu Edilberto sai para fazer mais um sepultamento



Órgãos de defesa do consumidor interditam Frigorífico de Sergipe

(Fotos: Edinuh Marci)

O Frise (Frigorífico de Sergipe) encontra-se interdito desde ontem, quando representantes do Ministério Público Federal e Estadual, Secretaria da Agricultura, Emdagro e Vigilância Sanitária estiveram no local para lacrar o seu funcionamento.

A medida provisória de interdição foi decidida pelo Ministério Público Federal devido ao não cumprimento do projeto de controle ambiental aprovado pela Adema.

Com o fechamento do frigorífico estadual, a Procuradora da República, Gicelma Santos Nascimento, informou que durante o período de 10 a 15 dias o abate poderá ser feito na Nutrial, localizada no município de Propria que possui 5 vezes mais a capacidade do Frise para o abate. De

acordo com ela, essa medida só poderá ser acionada mediante a autorização do governador Albano Franco em relação a liberação de recursos. "A Nutrial tem capacidade suficiente de atender a demanda de abate, não obstante que isso não vá prejudicar o rio, principalmente no

"O frigorífico está interdito para atuar, mas liberado para o início das obras"

tocante ao escoamento de dejetos naquela localidade", ressaltou.

Deflagrada a interdição, os trabalhos de reformas solicitados no Frise para que volte a funcionar normalmente, já foram iniciados e ontem pela ma-

nhã, foram suspensas as atividades no local.

Sobre o fato, o presidente da Emdagro, Wolney Brito, informou que mesmo com o fechamento do frigorífico será mantida uma fiscalização no local, não podendo efetuar esse trabalho nos abatedouros clandestinos devido ao fato de que há uma autonomia municipal a ser respeitada. "Nos não podemos interferir nos municípios. Somente a Secretaria da Agricultura e o Ministério Público Federal e quem pode atuar nessa área Na Capital, a fiscalização será realizada", assegurou Brito.

A decisão de como serão desenvolvidas agora as atividades do Frise será evidenciada amanhã numa reunião com todos os órgãos envolvidos. A informação foi do secretário da Agricultura, Roberto Gois,



Representantes dos órgãos de defesa do consumidor reunidos antes de definir a interdição...

mesmo porque o Frise é uma empresa terceirizada e o que está ocorrendo agora é um plano emergencial. "O frigorífico está interdito para atuar, mas liberado para o início das obras", salientou.

Problemas antigos - Os moradores do Parque São José e Nossa Senhora de Fatima, são os que mais sofrem com a situação constatada no Frise. De acordo com eles, o problema é antigo e já perdura há mais de quatro anos.

Mesmo cientes dos problemas que vinham sendo causados e em desatenção ao projeto da Adema, a administração do Frise continuou procedendo suas atividades sem observar pontos importantes dentro do projeto. Um deles, refen-

se aos dejetos que vinham até então sendo jogados no Riacho Palame que desemboca no Rio do Sal, levando vários problemas para a comunidade circunvizinha.

Outro ponto do projeto, era o combate ao odor e principalmente ao controle ambiental do rio, ate porque cerca de 400 famílias que sobrevivem da pesca local declararam que estavam sendo prejudicadas devido ao sangue jogado no rio.

Com a interdição, o frigorífico deixará de abater cerca de cem bois, o que segundo dados da empresa, corresponde a uma média de 2500 cabeças por mês. Além dos prejuízos com o abate, a empresa vai procurar uma solução para a situação dos seus funcioná-

os. São 105 funcionários da empresa e mais de 100 pessoas que trabalham no local que de deverão ficar sem ocupação ate que o problema seja resolvido.

O diretor da empresa, Valter Carvalho, informou que o Frise é responsável pelo abastecimento de 99,9% das casas de carne da capital, o que no total correspondem a 200 pontos. Conforme explicou, a interdição foi devido a falta de tratamento dos dejetos, mas agora, engenheiros e técnicos em meio ambiente encontram-se na área estudando a possibilidade de construção de uma caneleta de sangria, um tanque de coagulação e equipamento para o destino dos conteúdos grásticos.



...do Frigorífico de Sergipe que deverá passar por reformas para enquadrar-se nos padrões de higiene

Artesãos vão se recadastrar

O artesão que não se recadastrou até o final de dezembro poderá perder a isenção do ICMS concedido pela Secretaria de Estado da Fazenda aos produtos artesanais. A informação é da coordenadora do Artesanato do Estado de Sergipe, Salete Teixeira. A Sefaz começou ontem a fazer o recadastramento de todos os artesãos do Estado.

Segundo Salete Teixeira, a Secretaria da Fazenda vai exigir a nova carteira do artesão a ser emitida pela Secretaria da Ação Social com o novo recadastramento, e quem não a apresentar perderá a isenção do imposto quando for comercializar seus produtos. Neste período também serão emitidos novos registros para quem nunca se cadastrou.

Esse recadastramento já se realizou em 15 municípios e agora será feito na região da grande Aracaju. O artesão precisa levar duas fotos 3x4, identidade, CPF e seu material de trabalho para fazer um teste e comprovar que realmente é artista. A exigência do teste, explicou Salete, e para evitar que pessoas que fazem trabalhos manuais adquiram a carteira de artesão.

"Queremos identificar o artista, aquele que cria, que coloca sua criatividade no trabalho, dando-lhe um valor histórico e regional", ressaltou salientando, que muitas pessoas que fazem trabalhos manuais apenas copiam.

COMBUSTÍVEIS

Preços na bomba deverão ser reduzidos esta semana

A partir desta semana o consumidor estará sentindo uma redução no preço do combustível. O Governo Federal adotou três medidas para que ocorresse essa redução. A base de cálculo na refinaria varia de 1,86% a 1,87%. A portaria ainda indica que os revendedores não poderão ultrapassar R\$ 0,15 de lucro em cada litro. A Fecomcombustíveis, entidade representativa dos revendedores em todo o país, está solicitando ao Governo que esclareça ao consumidor sobre o processo adotado para reajuste. A ideia é acabar com a visão de que os vilões são os proprietários de postos.

A portaria 286/2000, estabelece a redução da gasolina na refinaria que, consequentemente, diminuirá o preço na bomba. O Governo Federal deu como base de cálculo entre 1,86% a 1,87% de redução. O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo no Estado de Sergipe (Sindpese),

Eribaldo Andrade, disse que ainda não se sabe qual o percentual a ser reduzido nas distribuidoras.

Andrade explicou que a redução somente será sentida a partir do momento em que o revendedor acabar com o seu estoque e adquirir o produto e, obrigatoriamente, o consumi-

"Os proprietários de postos não têm com apenas R\$ 0,15"

dor também sentirá a diminuição no preço.

Desde ontem também está em vigor Medida Provisória que estabelece uma margem de lucro de R\$ 0,15 por litro para os revendedores, não podendo ser ultrapassado. Para a refinaria, a margem ficou estabelecida em R\$ 0,05.

O presidente do Sindpese disse que a diretoria da Fecomcombustíveis está exigindo que o

Governo Federal esclareça ao consumidor sobre o processo adotado para a formação do preço final. "O nosso desejo é que a Agência Nacional do Petróleo (ANP), divulgue as medidas adotadas porque, sempre ao final de tudo, o proprietário de posto termina sendo o vilão da história, quando na verdade, nos somente repassamos os preços".

Estamos - comentou Eribaldo -, enfrentando muitas dificuldades. Os proprietários de postos não têm como sobreviver com apenas R\$ 0,15 de margem de lucro em cada litro. Esse valor, continuou, incide sobre vários impostos e salários.

O Governo Federal provocou a redução do preço na refinaria para que os reflexos fossem sentidos no preço final. Para tanto, baixou o percentual de álcool anidro na gasolina, que era de 24%, para 20%. Além disso, determinou que as Secretarias de Estado da Fazenda baixassem a pauta do ICMS.

SEBRAE desenvolve programa no Estado

O Programa "Empreender", que vem sendo desenvolvido pelo Sebrae/SE, e que tem como objetivo principal desenvolver as micro e pequenas empresas através do incentivo a formação de núcleos por área de atividade, permitindo que resolvam seus problemas em conjunto, realiza nesta semana palestras em seus municípios sergipanos, buscando formar núcleos empresariais que poderão realizar parcerias com associações comerciais, industriais e de serviços, permitindo que sejam oferecidos serviços diferenciados aos associados.

Hoje acontece uma palestra de sensibilização no município de Itabaianinha, das 10h30min às 12h. Das 16h às 17h30min, a palestra será no município de Tobias Barreto e das 20h às 21h30min em Lagarto. Amanhã, as palestras serão realizadas em Porto da Folha, das 10h30min às 12h e em Aracaju, das 18h às 20h. As palestras estão acontecendo nos Auditórios das Associações Comerciais desses municípios.

Os seminários estão sen-

do realizados pelo professor de programação neotolinguística Nelson Spritzer, consultor de várias empresas e organizações nacionais, premiado internacionalmente pelas pesquisas científicas desenvolvidas no Brasil e no exterior, além de ser autor dos livros "Pensamento e Mudança" e "O Novo Cerebro".

Em Sergipe, o "Empreender" está sendo coordenado pelo Sebrae, através do técnico João Teles, que participou juntamente com a consultora Leila Vasconcelos de um treinamento em Joinville, sede do Programa, onde tiveram a oportunidade de obter conhecimentos didáticos e práticos.

A realização desse projeto segundo assessoria de comunicação do Sebrae, só está sendo possível graças ao Sebrae Nacional, que vem dando todo o suporte financeiro, com um investimento programado para Sergipe de R\$ 360 mil. O Sebrae/SE é a Federação das Associações Comerciais e Industriais de Sergipe são os responsáveis por viabilizar o projeto no Estado.